

CENSO DOS ANIMAIS DA REGIÃO DO PORTO GRANDE, ARAQUARI - SC

ERIANE DE L. CAMINOTTO¹, MARLISE P. CLAUS¹, ALINE B. COIROLO², DESIREE S.A. BICALHO²

¹ Docentes do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Araquari/SC - eriane.caminotto@ifc-araquari.edu.br; ² Discentes do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Araquari/SC.

ÁREA: () Pesquisa; (X) Extensão **NÍVEL:** () Ensino médio; (X) Superior

INFORMAR EDITAL ESPECÍFICO (em caso de obrigatoriedade): projeto voluntário
(protocolo: 2146597.14.0FC)

RESUMO

Os integrantes do grupo de extensão GEMFel (Grupo de Estudos em Medicina Felina) realizaram um censo no bairro do Porto Grande, Araquari-SC que visou obter informações sobre a atual situação dos animais e de seus proprietários. A escolha dessa região se deveu às condições precárias de um mangue aterrado pelos próprios moradores para construção de suas residências e à presença de inúmeros animais errantes ou semi-domiciliados. Após o preenchimento e análise dos questionários observou-se que os animais são na grande maioria de origem desconhecida, semi-domiciliados e não vacinados/vermifugados, favorecendo a propagação de doenças infectocontagiosas para os habitantes do local. Visando a saúde pública, este trabalho foi o norteador para futuros programas educacionais referente ao assunto, além de programas de vacinação e de controle reprodutivo de cães e gatos dessa região.

Palavras-chave: zoonose, saúde pública, epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A relação homem / animais domésticos é extremamente benéfica em diferentes aspectos para ambos (KATAGIRI, 2007). O homem é capaz de promover o bem-estar dos animais, além de ser o responsável direto pelo controle populacional, pela saúde e pelas medidas preventivas contra a transmissão de zoonoses que afetam toda população humana (GARCIA, 2009).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, 60% dos patógenos humanos são zoonóticos e 75% das enfermidades emergentes humanas são de origem animal (ALMEIDA, 2009). O Médico Veterinário, com sua formação multidisciplinar, deve cumprir seu papel na vigilância sanitária e na saúde pública, fiscalizando e promovendo a prevenção de doenças (POSSAMAI, 2011). Ele deve acompanhar o desenvolvimento e propagação de problemas na

saúde pública, além de realizar um acompanhamento epidemiológico de determinadas doenças, prestando assim um serviço à comunidade (KATAGIRI, 2007).

As populações de cães e gatos representam um problema de saúde pública e bem estar animal, isto devido a sua associação com a possibilidade de transmissão de zoonoses; além do risco de agressão por mordidas (SOTO et al., 2004). Das inúmeras zoonoses que os cães e gatos podem transmitir ao homem Magnabosco destaca duas de notificação compulsória que causam importantes impactos econômicos e sociais no nosso meio a raiva e a leishmaniose (MAGNABOSCO, 2006). A Leptospirose é outra zoonose de grande importância social e econômica na região de Araquari – SC em detrimento da alta ocorrência de enchentes em alguns meses do ano. Em 2011 houve um incremento de 54,67% no número de casos humanos se comparado ao mesmo período de 2010; o que gera um grande alerta também com relação à população animal (DIVE, 2012).

Visando a formação dos estudantes do curso de Medicina Veterinária e a integração deles com as condições da população local; os alunos do grupo de extensão GEMFel (Grupo de Estudos em Medicina Felina), coordenado pelas professoras supracitadas, realizaram o censo do bairro próximo, chamado Porto Grande, com o objetivo de numerar e elencar os animais da região e suas condições sanitárias, respectivamente.

MATERIAL E MÉTODOS

Os alunos interessados em participar do censo foram divididos em grupos segundo o número de ruas previstas para visita e, alguns formulários de pesquisa foram entregues para que preenchessem na medida que entrevistassem os moradores. No formulário constavam informações como os dados pessoais do entrevistado, o número de moradores da residência, o número de animais (cão e gato), o sexo e se haviam sido castrados ou não. Também foram solicitadas informações como a visita ao veterinário, vacinação, vermifugação, presença de pulgas e carrapatos, tipo de alimentação fornecida e a origem destes animais. Por ser uma região de mangue, outras informações relevantes também foram pesquisadas como a ocorrência de enchentes e a existência de roedores na propriedade. Com os dados coletados foi confeccionado uma tabela para melhor análise e discussão da situação local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com um total de 36 casas habitadas, sendo que algumas casas possuíam pouca ou nenhuma condição de higiene, além de um grande número de moradores dividindo um pequeno espaço com animais sem vacina ou vermifugação.

O relato comum dos estudantes foi a existência de uma grande quantidade de animais errantes pelas vias públicas. Destes, alguns aparentavam receber alguma alimentação e cuidados básicos enquanto outros encontravam-se completamente sem cuidados. O descontrole populacional representa um problema mundial em virtude de agressões, acidentes de trânsito e impactos ambientais, além da sua importância na cadeia de transmissão de diversas doenças (CACERES, 2004).

No total de 136 animais com dono, haviam 72 cães, 25 gatos e 39 animais de outras espécies como galinhas, coelhos e pássaros. De todos estes, apenas um animal foi castrado e os demais, em sua grande maioria, já tinham tido pelo menos uma cria. Como o observado na região de Araquari, diversos estudos sobre as populações caninas e felinas em regiões em desenvolvimento e sem políticas públicas para o equilíbrio populacional, e com baixo nível de guarda responsável dos animais, apresentam altas taxas de renovação, baixas idade média e expectativa de vida, altas taxas de natalidade, mortalidade e reprodução (GARCIA, 2009).

Somente oito moradores relataram vacinar seus animais, mas mesmo dentre estes, não eram aplicadas vacinas em todos os animais da residência e na maioria não foi possível conseguir a informação se a vacina utilizada era ética ou não. Apenas dez proprietários relataram que não havia pulgas nem carrapatos em seus animais, embora não fizessem nenhum tratamento preventivo. Onze moradores vermifugam seus animais, sendo que alguns desses relataram fornecer vermifugo apenas uma vez ao ano. Somente oito moradores levam seus bichos para o veterinário, de acordo com a necessidade ou uma vez ao ano.

A forma de aquisição destes animais foi variada, mas a grande maioria foi recolhida da rua, são alimentados com ração e comida caseira e são semi-domiciliados, ou seja, moram com a família, mas circulam livremente pela via pública em contato com outros animais e pessoas facilitando a propagação de doenças. Mesmo os domiciliados correm o risco de contrair e transmitir a leptospirose, uma vez que todos os moradores relataram a presença de roedores e a ocorrência de enchentes no local. Em relação aos cães e gatos a manutenção de espécies sem o seu controle de mobilidade, e sem supervisão por parte de pessoas que se proponham a com eles interagir, cria condições para as populações de animais de vizinhança e de animais ferais para que sejam aumentadas, aumentando sua densidade demográfica, com conseqüências desastrosas (VIEIRA, 2006). Portanto, a falta de vacinação e vermifugação e a presença de pulgas, carrapatos e ratos somado ao fato da maioria ser semi-domiciliado gera grande preocupação com a população local.

CONCLUSÕES

Tanto a população animal quanto a humana dessa região vive em uma condição de extremo risco de contrair diversas doenças, como: leptospirose, raiva, leishmaniose, além de algumas endo e ecto parasitoses. Portanto, visando a saúde pública, o censo foi o norteador para futuros programas educacionais referente ao assunto, além de programas de vacinação e de controle reprodutivo de cães e gatos dessa região.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.A.Z. Programa de Zoonoses da Região Sul. **Manual de Zoonoses**. CRMV, v.1, 1a Edição, 2009.
- CACERES L. Estudo do programa de esterilização das populações canina e felina no Município de São Paulo, São Paulo, 2004. **Dissertação**. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.
- DIVE:** Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Sistema único de saúde. Superintendência de vigilância em saúde. Alerta para leptospirose, 2012. Disponível em: http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/zoonoses/publicacoes/ALERTA_LEPTO.pdf
- GARCIA, R.C.M. Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo - Brasil. **Tese**. Universidade de São Paulo, 2009.
- MAGNABOSCO, C. População domiciliada de cães e gatos no Município de São Paulo: perfil obtido através de um inquérito multicêntrico. 2006. 110p. Dissertação. Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006.
- KATAGIRI, S.; OLIVEIRA-SEQUEIRA, T.C.G. Zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico. **Arq. Inst. Biol.**, São Paulo, v.74, n.2, p.175-184, 2007.
- SOTO, F.R.M.; FERREIRA, F.; PINHEIRO, S.R.; NOGARI, F.; RISSETO, M.R.; SOUZA, O.S.; AMAKU, M. Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna – SP: estudo retrospectivo. *Brazilian Journal of Veterinary Animal Science*, v.43, n.2, p.178-185, 2006.
- POSSAMAI, M.H.P. O papel do médico veterinário na educação e formação na vigilância ambiental em saúde. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia**, 2011.
- VIEIRA A. M. et. al. Programa de controle de populações de cães e gatos do estado de São Paulo, São Paulo, **boletim epidemiológico Paulista**, 2006.